

Fuga

A composição de fugas em três e quatro vozes é o objetivo da maioria dos estudos em contraponto tonal. Em uma fuga, aplicam-se todas as técnicas que foram aprendidas para a criação de uma entidade musical completa e coerente, empregando vários procedimentos de exposição e desenvolvimento. Ao compor fugas, precisaremos aprender muito pouco além do que já sabemos sobre técnicas contrapontísticas, e vamos nos concentrar na construção de estruturas maiores com essas técnicas. Compor fugas é uma excelente maneira de aprender os fundamentos da organização musical. Todos os fundamentos da estrutura musical estão aqui: enunciado (exposição), continuidade (contraste, desenvolvimento, manipulação) e retorno; organização tonal em grande escala; equilíbrio, proporção e forma; e a expressão musical de dualidades estéticas básicas como unidade / variedade, continuidade / articulação, partida / chegada e tensão / relaxamento. A fuga é uma confirmação de que na música é o processo e não a "forma", o que mais importa. As fugas de Bach são indiscutivelmente o mais relevante corpo da escrita contrapontística/fugal (na história da música erudita europeia). Para Bach, escrever fugas era uma forma natural de compor. Na obra de Bach o processo fugal, não é um obstáculo ou limitação; é simplesmente um meio apropriado de expressão musical. Suas fugas mostram uma enorme variedade de caráter e humor. Eles podem parecer solenes, alegres, introspectivas, dramáticas; na verdade, toda a gama de expressão musical está contida nelas. Elas também exibem uma grande variedade de comprimento, textura e diferentes processos e formas, como iremos verificar.